

Economia

Ipca-15 deve mostrar reflexos da alta do petróleo

Índice deve ser divulgado nesta quinta-feira

Por Veruska Costa Donato | 25 mar 2026, 16h22 •



O IPCA-15 que será divulgado nesta quinta-feira pelo IBGE é o primeiro índice de inflação que vai trazer reflexos da alta do petróleo e da guerra no Oriente Médio. O índice mede a variação de preços entre o dia 16 de fevereiro e o dia 15 de março, duas semanas depois do início do conflito.

Expectativa

A expectativa para o IPCA-15 ganhou contornos mais cautelosos após as análises apresentadas por **Alex Agostini, da Austin Rating**, e Ian Lopes, da Valor Investimentos. O indicador, prévia da inflação oficial medida pelo IBGE, é visto como peça-chave para entender o rumo dos juros e o comportamento dos preços nas próximas semanas. E a leitura, desta vez, mistura alívio moderado com sinais de atenção.

Alta

Agostini trabalha com uma projeção de alta em torno de 0,33% no mês, o que levaria o acumulado em 12 meses para algo próximo de 3,8%. À primeira vista, um número confortável, mas o economista alerta que a composição importa — e muito. Como o IPCA-15 capta preços entre a metade de um mês e a metade do seguinte, o índice já refletiria parte das tensões externas que surgiram no fim de fevereiro, ainda que de forma parcial.

Combustíveis

Nesse ponto entram os combustíveis. Segundo **Agostini**, o impacto já aparece, mas ainda de maneira moderada. A leitura é que o choque inicial de energia começa a se infiltrar nos preços, porém sem dominar o índice neste primeiro momento. O cuidado, segundo ele, está mais nos núcleos da inflação, especialmente no setor de serviços, que continua mostrando resistência e menos sensibilidade a quedas.

Serviços

A preocupação com serviços não é por acaso. O economista observa que o ganho real de renda acima da produtividade mantém a pressão inflacionária ativa. Em termos simples: quando a renda cresce mais rápido do que a capacidade da economia de produzir, os preços tendem a subir. É o tipo de inflação que não aparece de forma abrupta, mas se instala lentamente e demora a ceder.

Volatilidade

Já Ian Lopes (Valor Investimentos) reforça o olhar para o cenário externo. Para ele, a volatilidade do petróleo e os riscos logísticos, especialmente em rotas estratégicas, criam um ambiente inflacionário global. O aumento do diesel e da energia, lembra o economista, se espalha pela cadeia produtiva — transporte, alimentos, indústria — formando um efeito dominó difícil de conter no curto prazo.

Selic à frente

Essa combinação de serviços resilientes e energia pressionada, segundo Lopes, pode levar a uma consequência direta: juros elevados por mais tempo. Se a inflação mostrar persistência, o Banco Central tende a manter uma postura cautelosa. Ou seja, o IPCA-15 não é apenas um número — ele funciona como um termômetro que ajuda a medir até quando o crédito continuará caro e a economia andando em ritmo mais contido.